



EXERCÍCIO 1994

Electricidade de Portugal Internacional, S.A.

RELATÓRIO DE GESTÃO

E DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS

1994

MENSAGEM DO PRESIDENTE	2
SÍNTESE DE INDICADORES	4
ORGANIGRAMA DA EMPRESA	5
ENQUADRAMENTO E ANÁLISE DA ACTIVIDADE	6
ENQUADRAMENTO INTERNACIONAL	7
ANÁLISE GLOBAL DA ACTIVIDADE E PERSPECTIVA DE DESENVOLVIMENTO	8
RECURSOS	9
RECURSOS HUMANOS E ORGANIZAÇÃO	13
SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA	14
ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA	15
PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS	19
BALANÇO ANALÍTICO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1994	20
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	22
ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	23
DOCUMENTOS DE Apreciação e CERTIFICAÇÃO	30
CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS	32
RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL	33
RELATÓRIO DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS	34



MENSAGEM DO PRESIDENTE	2
SÍNTESE DE INDICADORES	4
ORGANIGRAMA DA EMPRESA	5
ENQUADRAMENTO E ANÁLISE DA ACTIVIDADE	6
ENQUADRAMENTO INTERNACIONAL	7
ANÁLISE GLOBAL DA ACTIVIDADE E PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO	8
MERCADOS	9
RECURSOS HUMANOS E ORGANIZAÇÃO	13
SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA	14
ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA	15
PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS	19
BALANÇO ANALÍTICO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1994	20
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	22
ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	24
DOCUMENTOS DE APRECIAÇÃO E CERTIFICAÇÃO	31
CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS	32
RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL	33
RELATÓRIO DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS	34

MENSAGEM DO PRESIDENTE

No relatório do último exercício, tive a oportunidade de referir que os novos conhecimentos que a EDP estava a adquirir com a implementação da reestruturação do sector eléctrico português, conjuntamente com aqueles que tradicionalmente já possuía, davam ao Grupo EDP legítimas expectativas de ambicionar um papel mais activo no plano internacional.

Passado um ano, e concretizadas as etapas mais significativas daquela reestruturação, gostaria de sublinhar alguns aspectos subjacentes à reformulação da política de internacionalização do Grupo EDP, actualmente em curso.



Arnaldo Pedro Figueiroa Navarro Machado

Como é genericamente considerado, vários factores - como, o crescimento demográfico, a liberalização das economias, o aumento das trocas internacionais e a difusão das tecnologias da informação - têm vindo a favorecer a "mundialização" da economia.

No sector eléctrico, esta globalização tornou-se também uma realidade ineludível, o que impõe às empresas do sector, que pretendem manter uma dinâmica de crescimento e modernidade, a implementação de uma verdadeira política de internacionalização.

Posso afirmar, que este é um dos grandes objectivos do Grupo EDP, que a INTERNEL procura concretizar, em conjunto e de uma forma eminentemente solidária, com todas as Empresas do Grupo. À semelhança do que se está a passar noutros países europeus, o "espaço" de crescimento no mercado eléctrico português para o Grupo EDP pode tender a reduzir-se, quer por uma desaceleração da evolução da procura, quer pela competição que foi introduzida no sector. Assim, a movimentação num "espaço alargado" surge como uma alternativa para rendibilizar os recursos e capacidades existentes e favorecer, ao mesmo tempo, o reforço das competências dos Quadros do Grupo através do seu contacto com novos desafios e realidades diversas.

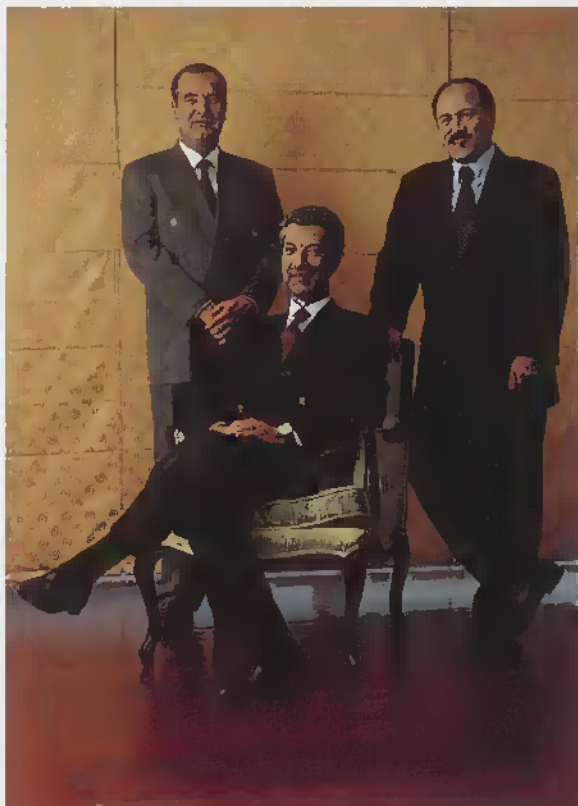
É minha convicção que este processo trará também outros benefícios para a economia portuguesa, uma vez que uma actuação mais dinâmica do Grupo EDP

no mercado internacional permitirá reforçar a imagem das capacidades tecnológica e de gestão existente no País, junto dos nossos clientes internacionais.

Estes têm vindo gradualmente a confiar em nós, conforme podemos constatar pelo crescimento sustentado da nossa actividade, bem como pela evolução positiva dos resultados que a INTERNEL tem vindo a apresentar ao longo da sua existência, e que uma vez mais 1994 constitui um exemplo coerente.

O ano de 1994 trouxe também sinais promissores para a diversificação de mercados, o que constitui um dos objectivos importantes da Empresa. Estou convicto de que a implementação da nova política de internacionalização do Grupo EDP, que associará o investimento e a operação às actividades de consultoria e engenharia, permitirá a concretização deste objectivo de uma forma mais fácil e também irreversível.

Finalmente, e à semelhança do que fiz o ano passado, gostaria de voltar a sublinhar que para a obtenção dos resultados positivos que a INTERNEL apresenta, foi decisiva a contribuição, o esforço e a dedicação do pequeno núcleo de empenhados e competentes colaboradores, que constitui o quadro permanente da nossa Empresa, bem como a disponibilidade e empenho das diferentes estruturas do Grupo EDP, factos que destaco com muito apreço.



2 1 3

1 – Eng. Arnaldo Pedro Figueiroa Navarro Machado

2 – Dr. José António de Matos Taborda Farinha

3 – Eng. José Luís dos Santos Pires

SÍNTESE DE INDICADORES

Unidade: Contos

A - PATRIMONIAIS	1994		1993		1992		Variação
		%		%		%	(1994 - 1993)
1. Activo Total	739 973	100.0%	725 032	100.0%	646 862	100.0%	2.1%
Créditos sobre Clientes	292 471	39.5%	292 921	40.4%	289 402	44.7%	-0.2%
Meios Monetários	398 112	53.8%	381 618	52.6%	325 876	50.4%	4.3%
Outros Activos	49 390	6.7%	50 493	7.0%	31 584	4.9%	-2.2%
2. Capital Próprio e Passivo	739 973	100.0%	725 032	100.0%	646 862	100.0%	2.1%
Capital Próprio	150 804	20.4%	127 259	17.6%	116 673	18.0%	18.5%
Passivo	589 169	79.6%	597 773	82.4%	530 189	82.0%	-1.4%

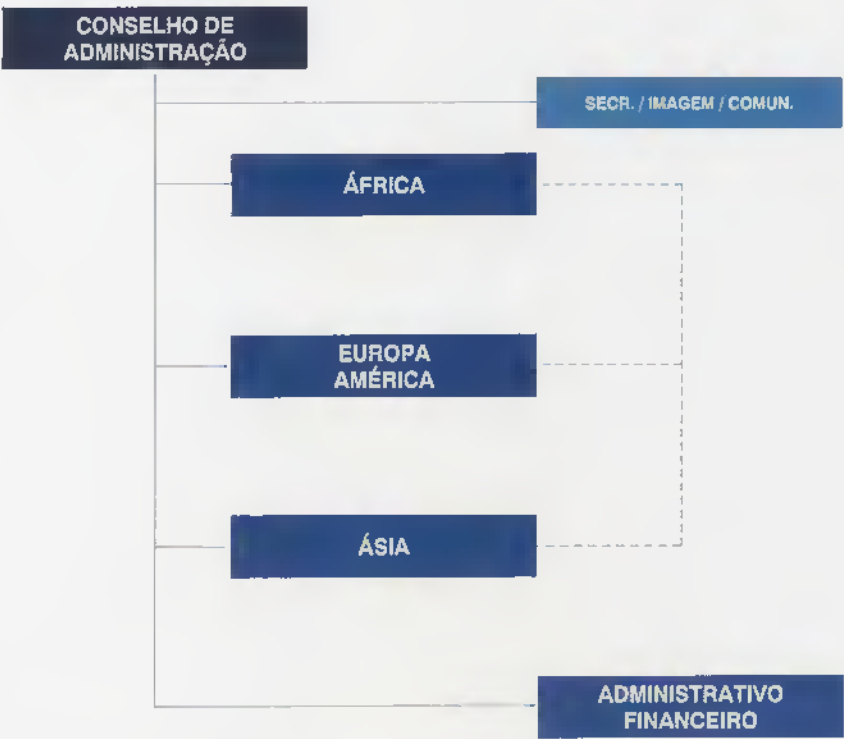
B - ACTIVIDADE

1. Proveitos Totais	562 005	100.0%	522 862	100.0%	416 975	100.0%	7.5%
Vendas e Prestações de Serviços	485 009	86.3%	456 567	87.3%	353 396	84.8%	6.2%
Proveitos financeiros	57 565	10.2%	58 023	11.1%	37 129	8.9%	-0.8%
Outros Proveitos	19 431	3.5%	8 272	1.6%	26 450	6.3%	134.9%
2. Custos Totais	501 528	89.2%	492 587	94.2%	391 275	93.8%	1.8%
3. Resultados antes de impostos	60 477	10.8%	30 275	5.8%	25 700	6.2%	99.8%
5. Resultado Líquido	34 783	6.2%	18 286	3.5%	16 595	4.0%	90.2%

C - RÁCIOS E OUTROS INDICADORES

	1994	1993	1992
1. Rácio de Solvabilidade	25.6%	21,3%	22.0%
2. Rendibilidade do			
Activo Total (ROA)	4,7%	2.5%	2.6%
3. Rendibilidade dos			
Capitais Próprios (ROE)	23.1%	14.4%	14.2%
4. Rendibilidade das Vendas	7.2%	4.0%	4.7%
5. Número de Colaboradores			
Permanentes	13	13	15
6. Produtividade			
(Vendas/Nº Colaboradores)	37 308	35 121	23 560

ORGANIGRAMA



ÓRGÃOS SOCIAIS (*)

Mesa da Assembleia Geral

- Eng. Joaquim Serrão da Silva Correia
Presidente
- Dr. Francisco Xavier Sampaio Tinoco de Faria
Secretário

Conselho Fiscal

- Dr. Alberto Jorge Couto Leitão
Presidente
- Dr. Alberto de Oliveira Calhau
Vogal (ROC)
- Dr. André d'Orey Velasco
Vogal
- Eng. Rui de Arriaga Ferin Cunha
Vogal Suplente
- Dr. José Joaquim de Jesus Xavier Ferreira
Vogal (ROC) Suplente

Conselho de Administração

- Engº Arnaldo Pedro Figueiroa Navarro Machado
Presidente
- Dr. José António de Matos Taborda Farinha
Vogal
- Engº José Luís dos Santos Pires
Administrador Delegado

(*) Situação em Fevereiro de 1995



ENQUADRAMENTO INTERNACIONAL

As economias em desenvolvimento continuam a apresentar os maiores crescimentos económicos a nível mundial, com grande relevo para os países asiáticos. Grande parte dos países da América Latina e do Maghreb continuam também a apresentar índices de crescimento interessantes.

Por outro lado, a adopção de políticas macroeconómicas de maior rigor e realismo, inspiradas geralmente pelas organizações financeiras internacionais, tem permitido alguns sinais de recuperação aos países africanos que conhecem situações de maior estabilidade política e social.

Os países do Leste Europeu, com excepção da Rússia, começam a dar sinais de poderem retomar uma fase de crescimento, a que não são alheias as políticas financeiras de apoio externo, designadamente da União Europeia.

A nível dos países industrializados, estão a ser ultrapassadas as expectativas de recuperação da economia europeia e está-se a registar a manutenção de um crescimento significativo da economia americana, apesar de se poder vir a assistir a alguma desaceleração no curto prazo. No Japão, verifica-se uma tendência para a consolidação da retoma iniciada em 1994.

A aceleração da globalização dos mercados e do aumento da complexidade e das interdependências económicas, que conheceram um forte impulso nos anos 80, estenderam-se inevitavelmente ao sector energético no início da presente década.

No sector eléctrico em particular, os movimentos de liberalização acentuaram-se no último ano, gerando novas oportunidades que têm levado muitas empresas do

sector a desenvolver estratégias de internacionalização mais activas.

A forma tradicional de organização do sector eléctrico tem vindo a ser questionada sob o efeito conjugado dos movimentos de liberalização das economias e das restrições financeiras adoptadas pelo sector público. Diferentes modelos de organização e de regulação têm sido implementados em vários países, num ritmo de mudança inimaginável há bem pouco tempo.

Uma análise dos processos de reforma, que se têm vindo a verificar em todos os continentes, permite-nos concluir que não há uma "receita" única para melhorar a base estrutural, financeira e de operação dos sistemas eléctricos. Contudo, as reformas conhecidas evidenciam alguns objectivos comuns: melhoria da eficiência e racionalidade económica do sector e redução da dependência dos recursos públicos (quer para as exigências de exploração, quer para necessidades de expansão futura).

Embora nem todas as reformas tenham priorizado, como objectivo, o reforço da participação privada, esta participação tem vindo efectivamente a aumentar particularmente no subsector de produção e, em menor escala, no subsector de distribuição.

O grande número de oportunidades que tem vindo a surgir em todos os continentes tem constituído um factor de aceleração do processo de globalização do sector, o qual tem sido liderado pelas grandes empresas eléctricas europeias e norte-americanas e pelos grandes fabricantes de equipamentos, que têm vindo a investir principalmente em projectos de produção independente.

ANÁLISE GLOBAL DA ACTIVIDADE E PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO

Durante o ano de 1994, foi concluída a reestruturação da EDP - Electricidade de Portugal com a sua transformação em grupo empresarial. O Grupo EDP passou assim a ser constituído por 19 empresas sob a coordenação estratégica de uma "Holding".

O processo de globalização do sector eléctrico que se tem vindo a verificar nos últimos anos, criou novos desafios e expectativas acrescidas ao GRUPO EDP e à INTERNEL - empresa vocacionada para a condução do processo de internacionalização do Grupo. A resposta a estes desafios e as novas vias que se procura encontrar são, aliás, essenciais para que o Grupo mantenha a dinâmica de crescimento e modernidade introduzida nos últimos anos.

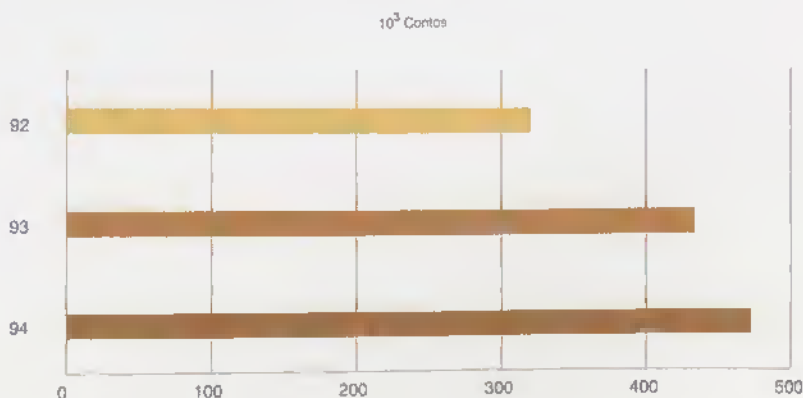
riência portuguesa na matéria, em seminários organizados pelo Banco Mundial e pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento:

- "Politiques d'Echanges Electriques et Gaziers en Mediterranée Occidentale" - Espanha
- "Privatization and Financing of Infrastructure Services" - Tailândia
- "Power Sector Restructuring" - Panamá

A participação nos projectos de consultoria, engenharia e assistência técnica, que tem constituído a modalidade de internacionalização seguida desde a criação da INTERNEL, enfrenta uma competição agressiva e crescente, e fortemente dependente das fontes de financiamento bilaterais e multilaterais.

Apesar disso, o volume de negócios da Empresa manteve a tendência de crescimento dos últimos anos, com um acréscimo de 6.2 % em 1994.

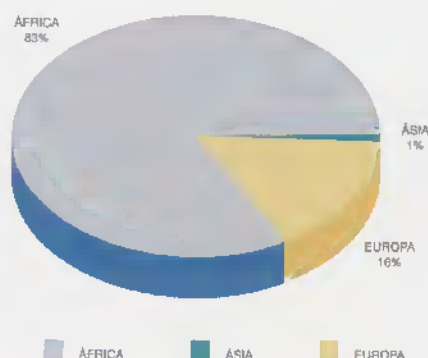
EVOLUÇÃO DO VOLUME DE NEGÓCIOS



O próprio processo de reforma do sector eléctrico português tem contribuído para que outras empresas congéneres e importantes organizações internacionais tenham vindo a conceder uma credibilidade acrescida às capacidades do Grupo EDP. Assim, ao longo do ano de 1994, foram feitas apresentações sobre a expe-

A diversificação de mercados, um dos objectivos estabelecidos para o exercício, começou a evidenciar uma tendência favorável, tendo a contribuição dos mercados africanos para o volume de negócios da Empresa sido reduzida em 10 pontos percentuais, com o correspondente incremento da contribuição dos outros mercados.

VOLUME DE NEGÓCIOS POR REGIÕES



Nesta perspectiva, merece particular destaque a criação de uma Delegação da Empresa em Macau, com o objectivo de assegurar uma maior penetração no mercado asiático. Esta iniciativa foi promovida em simultâneo com a concretização de uma "joint-venture" do Grupo EDP com organizações locais, no Sul da China, para projectos de consultoria e engenharia na região.

Ainda com o mesmo objectivo de diversificação de mercados, a INTERNEL apresentou, durante o ano de 1994, propostas para realização de projectos de consultoria em diversos países da América Latina e desenvolveu várias iniciativas de "marketing" dirigidas para o Leste Europeu, que levaram à apresentação de diversas propostas para projectos no âmbito dos programas comunitários "PHARE" e "TACIS".

No quadro da sua missão de veículo de internacionalização do Grupo EDP, a INTERNEL tem vindo a preparar, em ligação estreita com a "Holding" do Grupo, as bases para a reformulação da sua estratégia internacional.

Com esta finalidade, a INTERNEL tem vindo a acompanhar a evolução das diferentes modalidades de participação no

mercado internacional e a estudar o seu interesse para o Grupo EDP.

A gestão contratual de empresas do sector, modalidade que está a ser seguida em alguns países, nomeadamente em África, com o apoio do Banco Mundial e de fundos bilaterais de alguns países europeus, pode constituir uma experiência interessante. A INTERNEL está, neste momento, a estudar as perspectivas de eventuais contratos de gestão para as empresas eléctricas da Guiné-Bissau e de S. Tomé e Príncipe.

A liberalização que se tem vindo a registar no sector eléctrico tem incentivado o aparecimento de novos projectos de produção independente em regime de "BOOT" ("Build-Own-Operate-Transfer") e "BLT" ("Build-Lease-Transfer"). Estes projectos, que constituem actualmente a modalidade por excelência das estratégias de internacionalização no sector, estão igualmente a merecer particular atenção do Grupo, estando em estudo projectos na América Latina e na Ásia.

O ano de 95 poderá, portanto, ser o ano em que a política de internacionalização do Grupo EDP venha a conhecer novas formas de concretização, em áreas do globo onde as mesmas se encontram em franca expansão, resultando daí uma expectativa de manutenção do crescimento e resultados da INTERNEL.

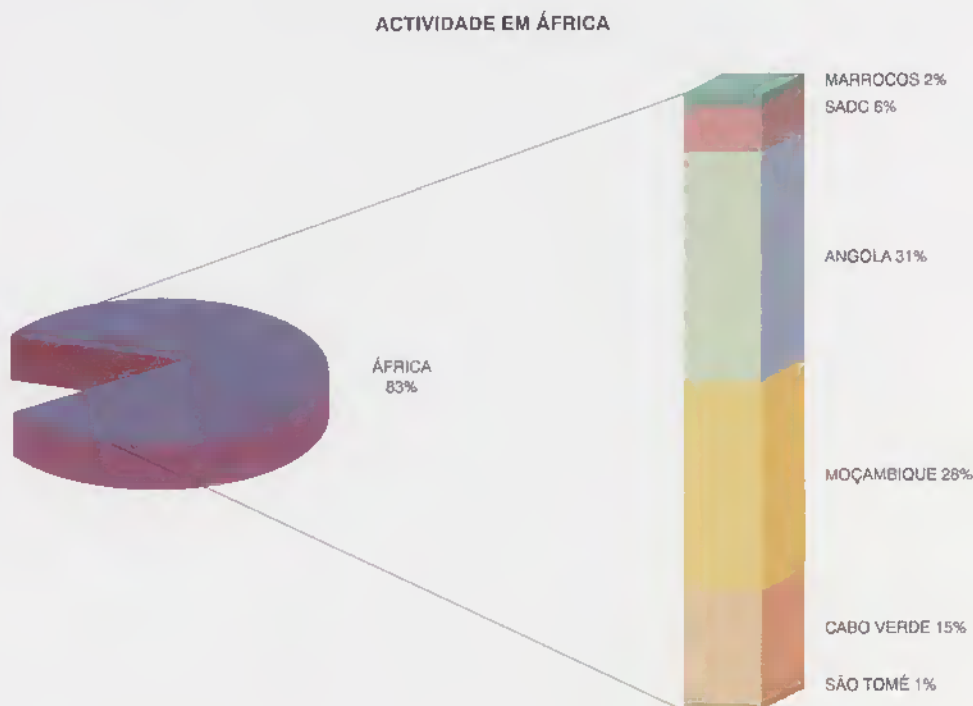
MERCADOS

África

Durante o ano de 1994, continuou a ser dada particular atenção à cooperação com os países lusófonos em África, tendo-se desenvolvido um significativo número de

projectos, praticamente em todas as áreas de actividade do sector, em Angola, Cabo Verde, Moçambique e S. Tomé e Príncipe. Entretanto, outros mercados africanos, como a Região SADC e o MAGHREB, começaram a ganhar significado na actividade da Empresa.

consideração a premente recuperação das infra-estruturas do país, é previsível um incremento considerável da nossa actividade neste mercado, onde continuamos a assumir uma posição de liderança na consultoria externa prestada ao Sector Eléctrico.



Região Lusófona

A África lusófona manteve, durante o ano de 1994, o estatuto de pólo principal das actividades da INTERNEL, tendo sido responsável por cerca de 75% da facturação total da Empresa, o que representa, comparativamente ao ano anterior, uma redução de peso relativo de 16 pontos percentuais.

Dentro da região, ANGOLA, apesar do contexto existente, continuou a constituir o mercado principal da Empresa, representando cerca de 31.5% do respectivo volume de negócios.

Logo que seja reposto o clima de paz e estabilidade em ANGOLA, e tendo em

Das numerosas acções de cooperação levadas a cabo em ANGOLA, em 1994, destacamos a realização de vários estudos de reabilitação de redes da ENE. A INTERNEL tem em fase de negociação com esta empresa dois importantes projectos, financiados pelo Banco Mundial. Um dos projectos abrange as áreas de Contabilidade, Comercial e de Aprovisionamentos e o outro visa a reabilitação de Centros Produtores e Redes da Região Centro do País.

Assinalamos, também, a realização de algumas acções de carácter organizativo na EDEL, designadamente a implementação do novo Sistema de Contabilidade e a

organização da área de Gestão de Stocks e do Secretariado Geral da empresa.

De salientar também o reforço da capacidade das nossas instalações em Luanda, tendo em vista a criação de condições para uma intervenção ainda mais activa no novo enquadramento que se perspectivava para o Sector.

Em MOÇAMBIQUE, a cooperação com a EDM - Electricidade de Moçambique permaneceu centrada na área da Formação, sendo de destacar uma Acção de Formação em Gestão para Dirigentes e Quadros Superiores da empresa e a reconversão de mecânicos da Central Térmica de Maputo em electricistas.

São de referir também as acções de apoio àquela empresa nas áreas de Gestão de Recursos Humanos e de Aprovisionamentos.

Ainda no âmbito da actuação da INTERNEL neste país, realça-se a colaboração com a Hidroeléctrica de Cahora Bassa (HCB) na reabilitação das linhas de corrente contínua que ligam MOÇAMBIQUE à África do Sul. Neste âmbito, concluíram-se os Cadernos de Encargos para os dois concursos financiados pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento (FED) e pelo Banco Europeu de Investimentos (BEI). Já no decurso de 1995 concluiu-se também o projecto técnico das referidas linhas.

A Cooperação com a ELECTRA em CABO VERDE manteve o bom ritmo já evidenciado no ano anterior, sendo de destacar as acções na área da Formação, envolvendo diversos sectores da empresa, o Estudo Tarifário para a Electricidade e Águas, a Organização da Exploração das Centrais e Redes e o Estudo do Sistema de Gestão Comercial.

Manteve-se também a Cooperação com a D.G. INDÚSTRIA E ENERGIA de Cabo Verde na elaboração da Legislação para o Sector Eléctrico.

Em SÃO TOMÉ e PRÍNCIPE, a INTERNEL prosseguiu a assessoria ao FSI - Fundo Social e de Infraestruturas no processo de reabilitação da central hidroeléctrica do Guegue.

A pedido do governo santomense, foi efectuada uma missão para análise da situação do sector energético, tendo sido elaborado um relatório com recomendações nos domínios tarifário e de organização institucional.

Já no final do ano, a Empresa participou numa auditoria técnica e financeira à EMAE - Empresa de Água e Electricidade, organizada pela AMSCO - African Management Services Company.

Entretanto, perspectiva-se a curto prazo uma participação mais activa no sector eléctrico de São Tomé e Príncipe, nomeadamente em projectos nos domínios de produção e de distribuição.

Na GUINÉ-BISSAU, devido ao contexto regional existente, não tem sido possível assegurar uma presença activa no respectivo sector eléctrico. Contudo, já no final de 1994, a INTERNEL foi pré-qualificada para um concurso, promovido pelo Banco Mundial, que visa seleccionar uma entidade para a gestão da EAGB - Empresa de Electricidade e Água da Guiné-Bissau, em regime contratual, pelo que a Empresa poderá passar a ter um papel relevante neste país a partir de 1995.

Outras Regiões de África

A INTERNEL vem acompanhando com interesse a evolução do Sector Energético na zona SADC (Southern Africa Development Community). Neste contexto manteve-se a Assistência ao Departamento de Electricidade do Sector Energia do SADC, perspectivando-se para 1995 o início de uma acção mais vasta de reforço das capacidades deste Sector.

No âmbito da expansão das actividades

dentro desta região a INTERNEL apresentou à TANESCO, da TANZÂNIA, uma proposta para formação no modelo de planeamento VALORAGUA; este projecto irá concretizar-se em 1995.

Ainda no continente africano, iniciou-se um processo de assessoria à ONE ("Office National de l'Electricité") para a introdução da produção independente de electricidade em MARROCOS. O processo de credibilidade e confiança agora iniciado permite-nos perspectivar a realização a curto prazo de outros projectos neste país.

Ásia

Tendo como objectivo a abordagem do mercado chinês, o Grupo EDP concretizou a constituição de uma "joint-venture" com duas organizações da Província de Cantão - o Guangdong Electric Power Design Institute e o Electric Power Development Group de Zhuai - e com a Companhia de Electricidade de Macau (CEM). Em simultâneo, e tendo em vista uma extensão da actividade a outros mercados asiáticos, foi criada uma Delegação da INTERNEL para a Região, com sede em Macau.

Ainda na Ásia, foram iniciados contactos com empresas e entidades responsáveis pelo sector eléctrico na Índia e na Malásia, visando o estudo da viabilidade de alguns projectos nestes países.

Durante o ano de 94, prosseguiu a colaboração que tem vindo a ser desenvolvida com a CEM (Companhia de Electricidade de Macau) em vários projectos.

Europa

A INTERNEL desenvolveu no ano de 1994 um importante conjunto de projectos

nos arquipélagos dos Açores e Madeira.

Nos Açores foi dada continuidade aos seguintes estudos para a EDA (Empresa de Electricidade dos Açores):

- "Ampliação da Central Termoeléctrica do Belo Jardim - Ilha Terceira";
 - Estabelecimento de um sistema de qualificação de fornecedores;
 - Planeamento das Redes de Distribuição.
- Ainda relativamente aos Açores é de referir a conclusão de 2 contratos. Um deles na área da formação profissional "Formação em Trabalhos em Tensão" e outro na área da distribuição de energia eléctrica, relativo à "Assistência Técnica à construção da Subestação da Central Geotérmica - SOGEO".

Foi dado início ao projecto de implementação do Sistema de Gestão Comercial (SEGEC), em regime de "outsourcing". No final do ano de 1994, a EDA estava em condições de utilizar o SEGEC em todas as ilhas do arquipélago, com excepção da Ilha de São Miguel, cuja entrada em funcionamento se prevê para Março de 1995. Na Madeira foi concluído, no mês de Novembro, o estudo de "Planeamento do Sistema Electroprodutor" da EEM (Empresa de Electricidade da Madeira), até ao ano 2015.

Relativamente ao Leste Europeu, é de referir uma intensificação das acções de marketing visando a penetração nestes países, de que resultou a apresentação de propostas para os seguintes projectos:

- Technical and Organisation Requirements External Security - CIS countries;
- Management Training for the Energy Sector - KYRGYZSTAN;
- Technical Audit of Electricity Transmission System - LITHUANIA;
- Study on the Bulk Power Transmission Reinforcement Need - ROMANIA.

No final do ano de 1994, aguardava-se o resultado destes concursos.

De salientar ainda a participação da Empresa num projecto para a Letónia, "Planeamento e Gestão de Sistemas de Energia", que tem sido desenvolvido em parceria com outras entidades da Europa Ocidental no âmbito do programa comunitário TEMPUS.

América Latina

O ano de 1994 pautou-se por uma intensificação dos contactos da Empresa com entidades dos sectores eléctricos da América Latina.

A INTERNEL, na sequência de um processo de pré-qualificação em que participou com êxito, apresentou uma proposta à ENEE - Empresa Nacional de Energía Eléctrica das Honduras para a realização de estudos na área da distribuição "Estudio de Distribución Zona Céntrica Tegucigalpa y San Pedro Sula".

A Empresa participou ainda num processo de pré-qualificação, realizado no Panamá, para a prestação de serviços de consultoria associados à construção de centrais hidroeléctricas ("Expansión del Sistema Eléctrico - Complejo Hidroeléctrico Gualaca").

Foram ainda efectuados contactos com o ICE - Instituto Costarricense de Electricidad, da Costa Rica, com a finalidade de garantir a participação da INTERNEL nos concursos a realizar no âmbito do "Programa de Desarrollo Eléctrico III" financiado pelo BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento. No final do ano iniciou-se a preparação de uma proposta para um dos projectos deste programa "Modernización del Centro de Control de Energía".

De referir ainda a presença da INTERNEL e da EDP na "XX Feira Internacional de

Bogotá". No decorrer desta feira internacional foi possível estabelecer contactos com diversas entidades dos sectores eléctricos de países latino-americanos.

A INTERNEL manteve igualmente contactos com entidades do sector eléctrico argentino, encontrando-se envolvida na organização, a par de entidades europeias e latino americanas, do Congresso Internacional de Redes Eléctricas de Distribuição, que terá lugar na Argentina, em Dezembro de 1996.

RECURSOS HUMANOS E ORGANIZAÇÃO

A concretização da reestruturação da EDP durante o ano de 1994, determinou novas formas de relacionamento entre a INTERNEL e as unidades empresariais do Grupo resultantes daquela transformação. Neste novo quadro organizativo, a INTERNEL continua a contar com a colaboração dos recursos e capacidades existentes naquelas empresas, para levar à prática a política de internacionalização do Grupo EDP.

A nível interno, a Empresa manteve um número de colaboradores permanentes idêntico ao do exercício anterior - 13, salientando-se, como característica principal, o elevado grau de qualificação média (54% dos colaboradores com formação superior).

Embora se preveja a necessidade de implementar alguns ajustamentos na organização da INTERNEL durante o ano de 1995, para poder responder cabalmente aos novos desafios lançados por uma estratégia de internacionalização com objectivos mais ambiciosos, a Empresa continuará a manter uma estrutura leve e flexível que lhe permita ligações fáceis com o mundo exterior.



ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

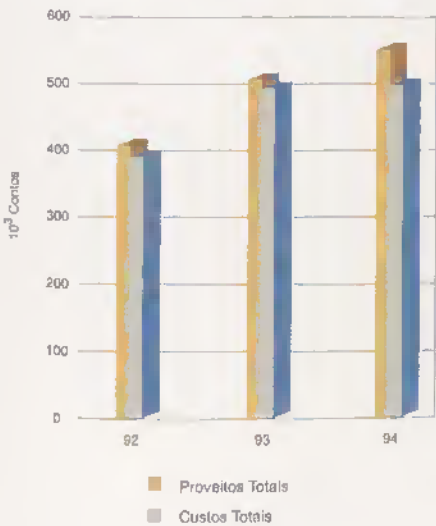
Embora menos acentuada, manteve-se no exercício de 1994 a tendência de crescimento que a empresa tem vindo a evidenciar desde a sua constituição, em Março de 1991.

Mais do que pelo crescimento verificado, o exercício fica sobretudo marcado pelo significativo aumento dos resultados antes de impostos, que atingiram o valor de 60.5 milhares de contos, face aos 30.3 registados no exercício de 1993.

Este aumento nos resultados, de cerca de 100%, deve-se essencialmente à conjugação de dois factores:

- aumento dos Proveitos totais em 7.5% (decorrente de um aumento de 6.2% das vendas pela prestação de serviços),
- menores Custos totais do exercício - 489.8 versus 492.6 milhares de contos - se descontadas as provisões constituídas apenas este ano (provisões para cobrança duvidosa no montante de 11.7 milhares de contos).

EVOLUÇÃO DOS PROVEITOS - CUSTOS TOTAIS

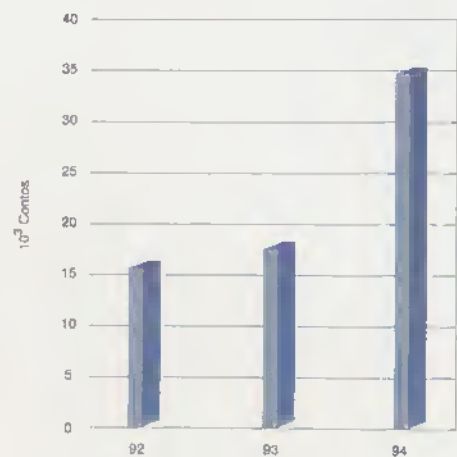


Para a redução dos Custos totais incorridos, contribuíram a redução dos Custos com Pessoal (164.2 mil contos em 94, face a 170.5 em 93) e a diminuição significativa dos Custos Extraordinários (menos cerca de 35 mil contos). Esta última, consequência de um maior esforço na identificação atempada dos custos imputáveis ao exercício, com documentação em falta.

Os Resultados Financeiros sofreram uma descida inexpressiva de 2 mil contos, correspondente a um aumento de 1.5 mil contos dos custos deste tipo - relacionados com contratos de financiamento - e a uma diminuição de 0.5 milhares de contos nos proveitos financeiros - resultante da redução verificada nas taxas de remuneração das aplicações financeiras

O Resultado Líquido do exercício elevou-se, assim, a 34.7 mil contos, em 94, o que representa 6.2% dos Proveitos totais, quando fora de apenas 3.5% no ano anterior.

EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS LÍQUIDOS



Destes dados resulta uma significativa elevação da remuneração dos Capitais Próprios (ROE) de 14.4 para 23.1%, valor que consideramos muito interessante para o sector de actividade, bem como

a subida considerável da Rendibilidade das Vendas de 4 para 7.2%, de 1993 para 94.

Por efeito conjugado da subida dos Capitais Próprios, mais 18.5%, e da diminuição do Passivo, menos 1.4%, o Rácio de Solvabilidade cresceu mais de 4 pontos percentuais, apresentando agora 25.6%.

Este facto, em articulação com a sobreliquidez representada pelos meios monetários - 398 milhares de contos, constituindo cerca de 54% do Activo - evidencia que a Empresa não só manteve como reforçou no exercício a sólida situação financeira de que já dispunha.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Nos termos da alínea b) do artº 376º do Código das Sociedades Comerciais e da alínea a) do ponto 2 do artº 22º dos Estatutos da Empresa, propõe-se a seguinte aplicação do Resultado Líquido do Exercício no valor de 34 783 526\$20:

Para reserva legal	3 478 353\$00
Para dividendos	15 000 000\$00
Para distribuição de resultados aos corpos gerentes	1 923 893\$00
Para distribuição de resultados aos trabalhadores	3 700 000\$00
Para reservas livres	10 681 280\$20



Já na fase final de 1994, concretizou-se a aquisição, pela EDP, da participação de 25% no capital social da Empresa, detida pela Eurofinanceira - Sociedade de Investimentos S.A. (Grupo BFE). Esta alteração - ditada pela necessidade estratégica de atribuir à INTERNEL um papel ainda mais relevante no processo de internacionalização do Grupo EDP - foi acordada num espírito de grande harmonia entre as duas partes, que se salienta e enaltece.

Em resultado daquela alteração na estrutura accionista e já no decurso do presente exercício, em Assembleia Geral realizada em 9 de Fevereiro de 1995, foi efectuada a recomposição dos Órgãos Sociais da Empresa.

Ao finalizar o Relatório referente à actividade desenvolvida pela INTERNEL em 1994, o Conselho de Administração não pode deixar de expressar um voto de agradecimento e reconhecimento aos ex-membros dos Corpos Sociais pela sua colaboração e contribuição para os resultados da Empresa.

Ao Grupo BFE e, em particular à Eurofinanceira, na sua qualidade de ex-accionista da INTERNEL, é devida uma palavra de muito apreço pela atitude participativa com que acompanharam a nossa actividade.

Cumpre ainda ao Conselho de Administração expressar o seu reconhecimento a todas as outras entidades e pessoas que mais o apoiaram na prossecução dos objectivos definidos.

É devida uma referência especial à disponibilidade, motivação e competência demonstrados pelos colaboradores permanentes da Empresa, factor decisivo para a continuação do crescimento que a mesma vem registando desde a sua constituição, num quadro que, uma vez mais e à semelhança do verificado nos

anos anteriores, não registou qualquer reforço de efectivos no exercício.

Merece especial menção e louvor a empenhada e construtiva acção do Conselho Fiscal, acompanhando atentamente a evolução da Empresa, contributo importante para uma eficaz condução da actividade desenvolvida no exercício de 1994.

Salienta-se, também, o indispensável e voluntarioso apoio das Direcções Centrais e ex-Direcções Operacionais da EDP - actualmente Empresas do Grupo EDP - e dos seus respectivos colaboradores, que sempre manifestaram disponibilidade e espírito de colaboração para participar neste aliciante projecto de internacionalização que a INTERNEL tem vindo a dinamizar e coordenar.

Uma palavra de reconhecimento é devida ao FCE - Fundo para a Cooperação Económica e ao FICE - Fundo Internal para a Cooperação Empresarial e seus Promotores, pelo suporte que constituíram em favor duma presença digna nos mercados internacionais dos agentes económicos da cooperação portuguesa, nos quais a Empresa se considera incluída.

Aos nossos Clientes, destinatários principais do projecto corporizado pela INTERNEL, endereçamos uma saudação de agradecimento pela confiança que progressivamente têm vindo a depositar em nós, o que constitui simultaneamente um acréscimo de responsabilidade e um estímulo para a nossa actividade.

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1995

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Arnaldo Pedro Figueiroa Navarro Machado
José António de Matos Taborda Farinha
José Luís dos Santos Pires



BALANÇO ANALÍTICO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1994

Unidade: Escudos

ACTIVO						
CÓDIGO CONTAS			EXERCÍCIOS			
			1994			1993
CEE	POC		AB	A/P	AL	AL
C		IMOBILIZADO:				
I		Imobilizações incorpóreas				
1	431	Despesas de instalação	1 798 455	1 798 455	0	141 374
			1 798 455	1 798 455	0	141 374
II		Imobilizações corpóreas				
2	424	Equipamento de transporte	10 207 006	3 221 550	6 985 456	1 771 132
3	426	Equipamento Administrativo	13 075 083	5 455 231	7 619 851	3 565 585
4	429	Outras Imobilizações Corpóreas	480 150	160 032	320 118	0
			23 762 239	8 836 813	14 925 425	5 336 717
D		CIRCULANTE				
II		Dividas de terceiros - Curto Prazo				
1	211	Clientes, c/c	277 576 098	0	277 576 098	292 920 902
	218	Clientes C/Cobrança duvidosa	26 574 184	11 679 108	14 895 076	
	229	Adiantamentos a fornecedores	87 540	0	87 540	87 540
	24	Estado e outros entes públicos	23 770 827	0	23 770 827	33 444 118
	262+266+267+					
	268+221+223	Outros devedores	3 030 739	0	3 030 739	4 036 175
			331 039 388	11 679 108	319 360 280	330 488 735
III		Títulos negociáveis				
3	15+18	Outros títulos negociáveis	187 999 059	0	187 999 059	0
IV		Depósitos Bancários e Caixa				
	12+13+14	Depósitos bancários	207 316 789	0	207 316 789	379 919 654
	11	Caixa	2 796 078	0	2 796 078	1 696 124
			210 112 867	0	210 112 867	381 617 778
E		ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS				
	271	Acréscimos de proventos	7 575 143	0	7 575 143	7 447 619
	272	Custos diferidos	0	0	0	0
			7 575 143	0	7 575 143	7 447 619
		Total do activo	762 287 150	22 314 376	739 972 773	725 032 223

DIRECÇÃO FINANCEIRA E ADMINISTRATIVA

O Técnico de Contas

António Nogueiro Balista

Unidade: Escudos

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO				
CÓDIGO CONTAS		EXERCÍCIOS		
CEE	POC	1994	1993	
A	CAPITAL PRÓPRIO:			
I	51	Capital	100 000 000	100 000 000
IV	Reservas			
1/2	571	Reservas Legais	1 745 000	830 000
V	59	Resultados transitados	14 275 009	8 142 646
VI	88	Resultado líquido do exercício	34 783 526	18 286 477
Total do Capital Próprio		150 803 536	127 259 123	
PASSIVO:				
C	Dívidas terceiros - CURTO PRAZO			
3				
4	269	Adiantamentos por conta de vendas	19 285 450	23 093 893
7	221	Fornecedores c/c	158 611 618	139 400 080
8	253	Empresas Associadas - Resultados atribuídos	0	0
	219	Adiantamentos de clientes	198 783 805	259 346 602
8	2611	Fornecedores imobilizado C/C	5 408 907	32 596
8	24	Estado e outros entes públicos	28 230 616	14 661 014
8	262+263+264+			
	265+267/8+211	Outros credores	5 592 321	7 141 575
		415 912 717	443 695 760	
D	ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS			
	Acréscimos de custos		70 747 842	55 813 128
	273	Proveitos diferidos	102 508 679	98 264 211
	274		173 256 521	154 077 339
Total do capital próprio e do passivo		739 972 773	725 032 223	

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Arnaldo Pedro Figueiras Navarro Machado
José António de Matos Taborda Farinha
José Luís dos Santos Pires

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1994

			(Artº 3º do Decreto-Lei nº 410/89)		Unidade: Escudos	
CÓDIGO CONTAS			EXERCÍCIOS			
CEE	POC		1994		1993	
A		CUSTOS E PERDAS:				
2 b)	62	Fornecimentos e Serviços Externos	291 501 135	291 501 135	258 375 040	258 375 040
3		Custos com o Pessoal				
3 a)	641+642	Remunerações	70 164 585		70 370 945	
3 a)	642	Ajudas de Custo	62 976 886		63 462 024	
3 b)	643 a 648	Encargos Sociais	31 024 578	164 166 048	36 689 408	170 522 377
4 a)	66	Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	5 270 665		2 347 969	
4 b)	67	Provisões	11 679 108	16 949 773	0	2 347 969
5	63	Impostos	2 330 048		1 879 176	
5	65	Outros custos operacionais	432 464	2 762 512	112 478	1 991 654
		(A)		475 379 468		433 237 040
7	681+682+685+ 686+687+688	Juros e custos similares	20 975 448	20 975 448	19 407 368	19 407 368
		(C)		496 354 916		452 644 407
10	69	Custos e perdas extraordinários	5 173 024	5 173 024	39 942 422	39 942 422
		(E)		501 527 940		492 586 829
8 + 11	86	Imposto sobre o rendimento do exercício		25 693 997		11 989 148
		(G)		527 221 937		504 575 977
13	88	Resultado líquido do exercício		34 783 526		18 286 477
				562 005 464		522 862 454

DIRECÇÃO FINANCEIRA E ADMINISTRATIVA

O Técnico de Contas

António Nogueiro Batista

		(Artº 3º do Decreto-Lei nº 410/89)		Unidade: Escudos	
CÓDIGO CONTAS		EXERCÍCIOS			
CEE	POC	1994		1993	
B	PROVEITOS E GANHOS				
71+72	Vendas e prestações de serviços	485 009 418		456 566 535	
73+76	Proveitos suplementares e outros	6 801 121		0	
	(B)	491 810 539		0 456 566 535	
7812+7815+					
7816+782+783	Rendimento de títulos negociáveis e de outras aplicações financeiras	7 207 307		17 742 734	
7811+7813+					
7814+7818+					
785+786					
787+788	Outros juros e proveitos similares	50 357 800	57 565 107	40 279 921	58 022 656
	(D)	549 375 646		514 589 190	
79	Proveitos e ganhos extraordinários	12 629 818		8 273 264	
	(F)	562 005 464		522 862 454	
RESUMO:					
Resultados operacionais: (B)-(A)=		16 431 070 20		23 329 495 50	
Resultados financeiros: (D-B)-(C-A)=		36 589 659 20		38 615 287 20	
Resultados correntes: (D)-(C)=		53 020 729 40		61 944 782 70	
Resultados antes de impostos: (F)-(E)=		60 477 523 20		30 275 624 80	
Resultado líquido do exercício: (F)-(G)=		34 783 526 20		18 286 476 80	

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Arnaldo Pedro Figueiroa Navarro Machado
José António de Matos Taborda Farinha
José Luís dos Santos Pires

ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

01 – As demonstrações financeiras foram elaboradas de harmonia com os princípios contabilísticos definidos no Plano Oficial de Contabilidade. Assim, foram preparadas segundo a convenção dos custos históricos e na base da continuidade das operações, em conformidade com os princípios contabilísticos de prudência, especialização dos exercícios, consistência, substância sobre a forma e materialidade.

03 – Critérios valorimétricos adoptados

a - Imobilizações Incorpóreas

Estão valorizadas ao custo de aquisição, sendo as amortizações efectuadas dentro dos limites das taxas legalmente fixadas, que são as seguintes:

	% Anual
– Despesas de Instalação	33,33

b - Imobilizações Corpóreas

As amortizações são efectuadas pelo método das quotas constantes a taxas calculadas de forma a que o valor dos imobilizados seja reintegrado durante a sua vida útil estimada. As taxas utilizadas foram as seguintes:

	% Anual
– Equipamento de transporte	25 - 7.14
– Equipamento Administrativo	12.5 - 14.28 - 20
	25 - 33.33 - 50
– Bens de valor inferior a 20 000\$00	100

04 – As cotações utilizadas para conversão em moeda Portuguesa a 31/12/94, foram as seguintes:

1 USD	159 093
1 FRF	29 786
1 NOK	23 533

07 – O número médio de empregados durante o exercício foi de 14, não tendo havido assalariados.

08 – As despesas de instalação incluem os custos com a constituição da sociedade.

10 – O movimento ocorrido na rubrica de imobilizações e respectivas amortizações foi o seguinte:

(em contos)						
RUBRICAS	ACTIVO BRUTO					SALDO FINAL
	SALDO INICIAL	REAVALIAÇÃO	AUMENTOS	ALIENAÇÕES	TRANSF. OU ABATES	
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS						
Despesas de Instalação	1 798					1 798
Despesas Investigação e Desenvolvimento						
Propriedade Industrial e Outros Direitos						
Trespases						
Imobilizações em Curso						
Adiantamentos por Conta de Imobilizações incorpóreas						
	1 798	0	0	0	0	1 798
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS						
Terrenos e Recursos Naturais						
Edifícios e Outras Construções						
Equipamento Básico						
Equipamento de Transporte	2 798		7 409			10 207
Ferramentas e Utensílios						
Equipamento Administrativo	6 246		6 829			13 075
Taras e Vazilhame						
Outras Imobilizações Corpóreas			480			480
Imobilizações em Curso						
Adiantamentos por Conta de Imobilizações Corpóreas						
	9 044	0	14 718	0	0	23 762
INVESTIMENTOS FINANCEIROS						
Partes de Capital em Empresas do Grupo						
Partes de Capital em Empresas Participadas						
Empréstimos a Empresas Participadas						
Títulos e Outras Aplicações Financeiras						
Outros Empréstimos Concedidos						
Imobilizações em Curso						
Adiantamentos por Conta de Imobilizações Corpóreas						
	0	0	0	0	0	0
Total	10 842	0	14 718	0	0	25 560

(em contos)				
RUBRICAS	AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES			SALDO FINAL
	SALDO INICIAL	REFORÇOS	REGULARIZAÇÕES	
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS				
Despesas de Instalação	1 657	141	0	1 798
Despesas investigação e Desenvolvimento	0	0	0	0
Propriedade Industrial e Outros Direitos	0	0	0	0
Trespases	0	0	0	0
	1 657	141	0	1 798
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS				
Terrenos e Recursos Naturais	0	0	0	0
Edifícios e Outras Construções	0	0	0	0
Equipamento Básico	0	0	0	0
Equipamento de Transporte	1 027	2 195	0	3 222
Ferramentas e Utensílios	0	0	0	0
Equipamento Administrativo	2 681	2 774	0	5 455
Taras e Vazilhame	0	0	0	0
Outras Imobilizações Corpóreas	0	160	0	160
	3 708	5 129	0	8 837
INVESTIMENTOS FINANCEIROS				
Títulos e Outras Aplicações Financeiras	0	0	0	0
Total	5 365	5 270	0	10 635

14 – Caracterização das imobilizações corpóreas e em curso:

a) - No que respeita à sua localização e afectação:

Valor Global	
Líquido	
Unidade: (contos)	
Angola	5 110
Macau	390
Cabo Verde	350

15 – Bens em regime de locação financeira

	IMOBILIZADO	Unidade (contos) AMORTIZAÇÕES
Viatura ROVER 96-63-DB	3 526	882
Viatura ROVER 40-43-DB	3 532	883
SOMA	7 058	1 765

23 – Valor global das dívidas de cobrança duvidosa incluídas em cada uma das rubricas de dívidas de terceiros constantes do balanço

	Unidade (contos)
218 - Clientes de cobrança duvidosa	26 574

34 – O movimento ocorrido na rubrica de Provisões foi o seguinte:

CONTAS	SALDO INICIAL	AUMENTO	REDUÇÃO	Unidade (contos) SALDO FINAL
19 - Provisões p/ aplicações tesouraria				
28 - Provisões p/ cobranças duvidosas		11 679		11 679
29 - Provisões p/ riscos e encargos				
39 - Provisões p/ depreciação existências				
SOMA	0	11 679	0	11 679

35 – O capital social está integralmente subscrito e realizado.

36 – O capital está representado por 100 000 acções com o valor nominal de 1 000\$00/acção

37 – No capital subscrito, a EDP - Electricidade de Portugal, S.A. é a única pessoa colectiva detentora do capital - 100%.

38 – Ver nota 35.

40 – O movimento ocorrido nas rubricas do capital próprio foi o seguinte:

CONTAS	SALDO INICIAL	AUMENTO	REDUÇÕES	Unidade (contos) SALDO FINAL
Capital	100 000	0	0	100 000
Reservas				
Reservas Legais	830	915	0	1 745
Reservas Estatutárias				
Reservas Contratuais				
Reservas Especiais				
Reservas Livres				
Resultados Transitados	8 143	6 132		14 275
Resultado Líquido do Exercício (Lucro)	18 286	34 784	18 286	34 784
SOMA	127 259	41 831	18 286	150 804

43 – Remunerações dos órgãos sociais:

		Unidade (contos)
Conselho de Administração		9 275
Conselho Fiscal		1 275
	SOMA	10 550

44 – O valor líquido das prestações de serviços distribui-se como segue:

		Unidade (contos)
Mercado Externo		
Prestação de Serviços		405 620
Mercado Interno		
Prestação de Serviços		79 390
	SOMA	485 010

O volume global das prestações de serviços foi de 485 010 contos.

45 – Os resultados financeiros demonstram-se como segue:

		Unidade (contos)			
CUSTOS E PERDAS	EXERCÍCIOS		PROVEITOS E GANHOS	EXERCÍCIOS	
	1994	1993		1994	1993
681 - Juros suportados	1 886	22	781 - Juros Obtidos	43 492	46 505
682 - Remuneração a título de participação			782 - Rendimentos de títulos de participação		
683 - Amortizações de investimentos em imóveis			783 - Rendimentos de imóveis		
684 - Provisões para aplicações financeiras			784 - Rendimentos de participações de capital		
685 - Diferenças de câmbio desfavoráveis	6 376	9 949	785 - Diferenças de câmbio favoráveis	6 418	11 452
686 - Descontos de pronto pagamento concedidos			786 - Descontos de pronto pagamento obtidos	237	61
687 - Perdas na alienação de títulos negociáveis			787 - Ganhos na alienação de títulos negociáveis	338	
688 - Outros custos e perdas financeiras	12 713	9 435	788 - Outros proveitos e ganhos financeiros (a)	7 080	4
82 - Resultados financeiros	36 590	38 615			
TOTAIS	57 565	58 021		57 565	58 021

(a) - Indemnização da COSEC C032

Todos os pontos não referidos acima não são aplicáveis

46 – Os resultados extraordinários demonstram-se como segue:

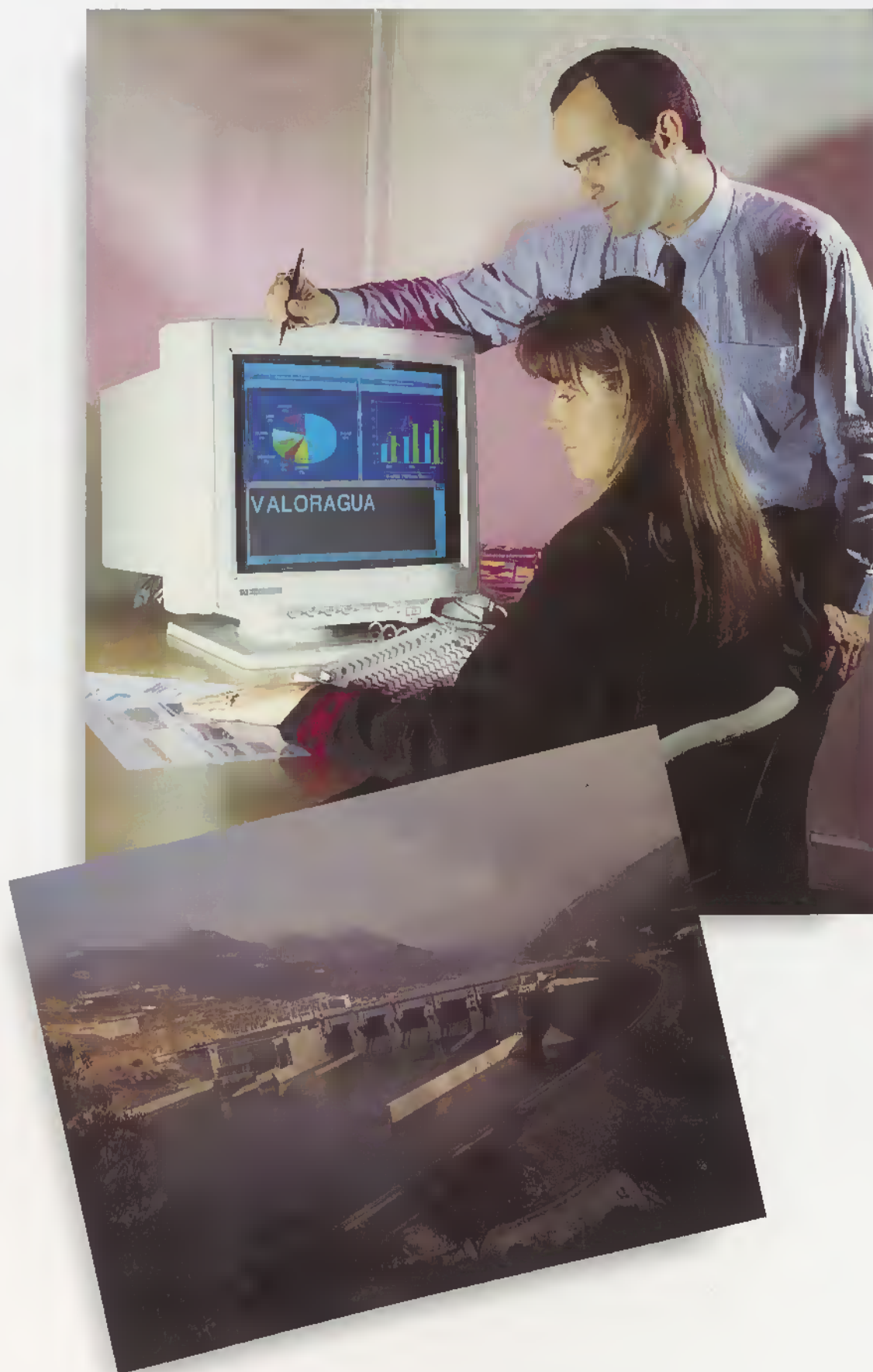
CUSTOS E PERDAS	EXERCÍCIOS		PROVEITOS E GANHOS	EXERCÍCIOS	
	1994	1993		1994	1993
691 - Donativos	1 500	1 000	791 - Restituição de impostos		
692 - Dívidas incobráveis			792 - Recuperação de dívidas		
693 - Perdas em existências			793 - Ganhos em existências		
694 - Perdas em imobilizações			794 - Ganhos em imobilizações		
695 - Multas em penalidades			795 - Benefícios de penalidades contratuais		
696 - Aumento de amortizações e de provisões			796 - Redução de amortizações e de provisões		
697 - Correções relativas a exercícios anteriores	3 673	38 904	797 - Correções relativas a exercícios anteriores	4 917	8 174
698 - Outros custos e perdas extraordinárias	0	38	798 - Outros proveitos e ganhos extraordinários (a)	7 713	99
84 - Resultados extraordinários (Custo)	7 457	(31 669)			
TOTAIS	12 630	8 273		12 630	8 273
			(a) - Recuperação de custos	7 701	

Todos os pontos não referidos acima não são aplicáveis

Demonstração de Resultados em 31 de Dezembro de 1994

Identificação de Outros Custos e Proveitos

		Unidade (contos)
Outros Custos e Perdas Financeiras		12 713 44,80
Serviços Bancários	668 447,90	
Custos de Financiamento	12 044 896,90	
Outros não especificados	0,00	
Outros Custos com o Pessoal		5 168 689,20
Subsídio de Alimentação	3 410 050,00	
Complemento de Subsídio de Doença	74 560,00	
Seguro de Acidentes Pessoais	0,00	
Complemento de Abono de Família	43 200,00	
Subsídio de Estudo a descendentes	237 675,00	
Complemento Energia Eléctrica	0,00	
Saúde	1 403 204,20	
Complemento de Subsídio de Casamento	0,00	
Outros Fornecimentos e Serviços		1 265 674,50
Custos a debitar	745 017,00	
Pré-Qualificação de Concursos	367 591,00	
Diversos	153 066,50	
Outros Proveitos e Ganhos Financeiros		7 079 595,00
Proveitos de Financiam. (Indemniz. COSEC-CO32)	7 046 469,00	
Descontos Especiais Obtidos (desc. p. pag ^o)	33 126,00	
Outros Proveitos e Ganhos Extraordinários		7 712 506,80
Regularizações de contas correntes	13,90	
Recuperação de Custos	7 701 475,90	
Diversos	11 017,00	



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

- 1 - Procedi ao exame das demonstrações financeiras anexas da INTERNEL - Electricidade de Portugal Internacional, S.A., as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 1994, a Demonstração dos resultados do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo ao balanço e à demonstração dos resultados, documentos que evidenciam um total do balanço de 739 973 contos e um total do capital próprio de 150 804 contos, incluindo um resultado líquido de 34 784 contos.
- 2 - É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa e o resultado das suas operações, bem como a adopção de critérios e políticas contabilísticas adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
- 3 - A minha responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente baseada no meu exame daquelas demonstrações financeiras.
- 4 - O exame a que procedi foi efectuado de acordo com as Normas e as Recomendações Técnicas da Câmara dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras não contêm, ou contêm, distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração utilizados na preparação das demonstrações financeiras;
 - a apreciação da adequação das políticas contabilísticas adoptadas e da sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, e da aplicabilidade, ou não, do princípio da continuidade;
 - a apreciação de ser adequada a apresentação das demonstrações financeiras.
- 5 - Entendo que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da minha opinião sobre aquelas demonstrações financeiras.
- 6 - Em minha opinião as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da INTERNEL - Electricidade de Portugal Internacional, S.A., em 31 de Dezembro de 1994 e o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1995

Alberto de Oliveira Calhau
(Revisor Oficial de Contas nº 505)

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

EXERCÍCIO DE 1994

O Conselho Fiscal da INTERNEL - Electricidade de Portugal Internacional, S.A., de acordo com as prescrições legais e estatutárias, apresenta o relatório da actividade desenvolvida no exercício de 1994 e o seu parecer sobre o relatório de gestão do Conselho de Administração e o conjunto de documentos de prestação de contas - balanço em 31.12.94 demonstração dos resultados de 1994 e demais documentação complementar.

O relatório de gestão do Conselho de Administração descreve com clareza e fidelidade a actividade da Empresa durante o exercício de 1994 e concretiza a estratégia de desenvolvimento definida.

Verificamos o bom êxito das actuações tendentes à diversificação de mercados e ao estabelecimento de uma rede de contactos que potencia fortemente a capacidade técnico-económica da Empresa e a sua progressiva internacionalização.

O Conselho de Administração revelou sempre disponibilidade e abertura para o diálogo com o Conselho Fiscal.

O Conselho Fiscal dá o seu acordo à

"Certificação Legal das Contas" e ao "Relatório sobre a fiscalização efectuada relativamente ao exercício de 1994 pelo Revisor Oficial de Contas".

Agradecemos as referências feitas ao Conselho Fiscal no relatório de gestão.

Deste modo, o Conselho Fiscal emite o seguinte parecer:

- 1 - Merecem aprovação o relatório de gestão do Conselho de Administração, o balanço em 31.12.94, a demonstração dos resultados do exercício findo naquela data e demais documentação complementar.
- 2 - Merece aprovação a proposta de aplicação dos resultados do exercício de 1994 constante do relatório de gestão do Conselho de Administração.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1995

O Conselho Fiscal

Dr. Alberto Jorge Couto Leitão

Presidente

Dr. André d'Orey Velasco

Vogal

Dr. Alberto de Oliveira Calhau

Vogal (ROC)

RELATÓRIO DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS

EXERCÍCIO DE 1994

1 - Em obediência ao que preceituam as disposições legais - nº 1 do artº 452º do Código das Sociedades Comerciais e alínea a) do nº1 do artº 422/A/93, de 30/12 - apresenta-se ao Conselho de Administração da INTERNEL - Electricidade de Portugal Internacional, S.A., o presente relatório, respeitante à fiscalização realizada relativamente ao exercício de 1994, em conformidade com as "Normas Técnicas de Revisão de Contas", elaboradas pela Câmara dos Revisores Oficiais de Contas.

2 - Relativamente ao exercício em apreço, tiveram lugar visitas regulares à Sede da Sociedade, que possibilitaram tomar-se conhecimento dos vários aspectos da actividade da Empresa, e nas quais os Serviços prestaram os esclarecimentos solicitados que se consideraram convenientes para o desempenho adequado da fiscalização.

3 - Nessas visitas apreciaram-se, nomeadamente, os aspectos seguintes:

3.1 - Conformidade da classificação contabilística relativamente ao Plano Oficial de Contabilidade em vigor, através da análise, por amostragem, da documentação de suporte.

3.2 - Conferência dos valores em Caixa e mensalmente das conciliações bancárias preparadas pelo Departamento Administrativo.

3.3 - Verificação de se encontrarem correctas, mediante sondagem, as taxas e cálculos das amortiza-

ções do imobilizado relativas ao exercício de 1994, de acordo com o Decreto-Regulamentar 2/90, de 12 de Janeiro.

3.4 - Exame da documentação e do pagamento ou remessa de:

- guias das contribuições para a segurança social, das deduções de imposto de selo e das retenções na fonte do IRS;
- declarações periódicas do IVA.

3.5 - Evolução, ao longo do exercício, das aplicações financeiras.

4 - O Conselho Fiscal deu o seu acordo ao presente relatório, que integra o Relatório e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício findo em 31.12.94; também mereceu a aprovação do Conselho Fiscal a "Certificação Legal das Contas".

5 - Foi verificada a conformidade entre o relatório de gestão do Conselho de Administração e o conjunto de documentos de prestação de contas, relativamente ao exercício em causa.

6 - Solicitou-se e foi recebida a "Declaração de Responsabilidade de Gestão" a que faz referência o nº 2 do artº 26º das Normas Técnicas de Revisão de Contas.

7 - Não se teve conhecimento de quaisquer factos ou situações relevantes, justificando uma chamada de atenção, para além do que anteriormente se referiu.

8 - Com agrado se evidencia a boa colaboração do Conselho de Administração e do Departamento Administrativo, que sobremaneira facilitaram o cumprimento das tarefas de fiscalização.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1995

Alberto de Oliveira Calhau

(Revisor Oficial de Contas nº 505)

Edição
INTERNEL – Electricidade de Portugal Internacional, S.A.

Coordenação Gráfica
HIDRORUMO - Isabel Pinho

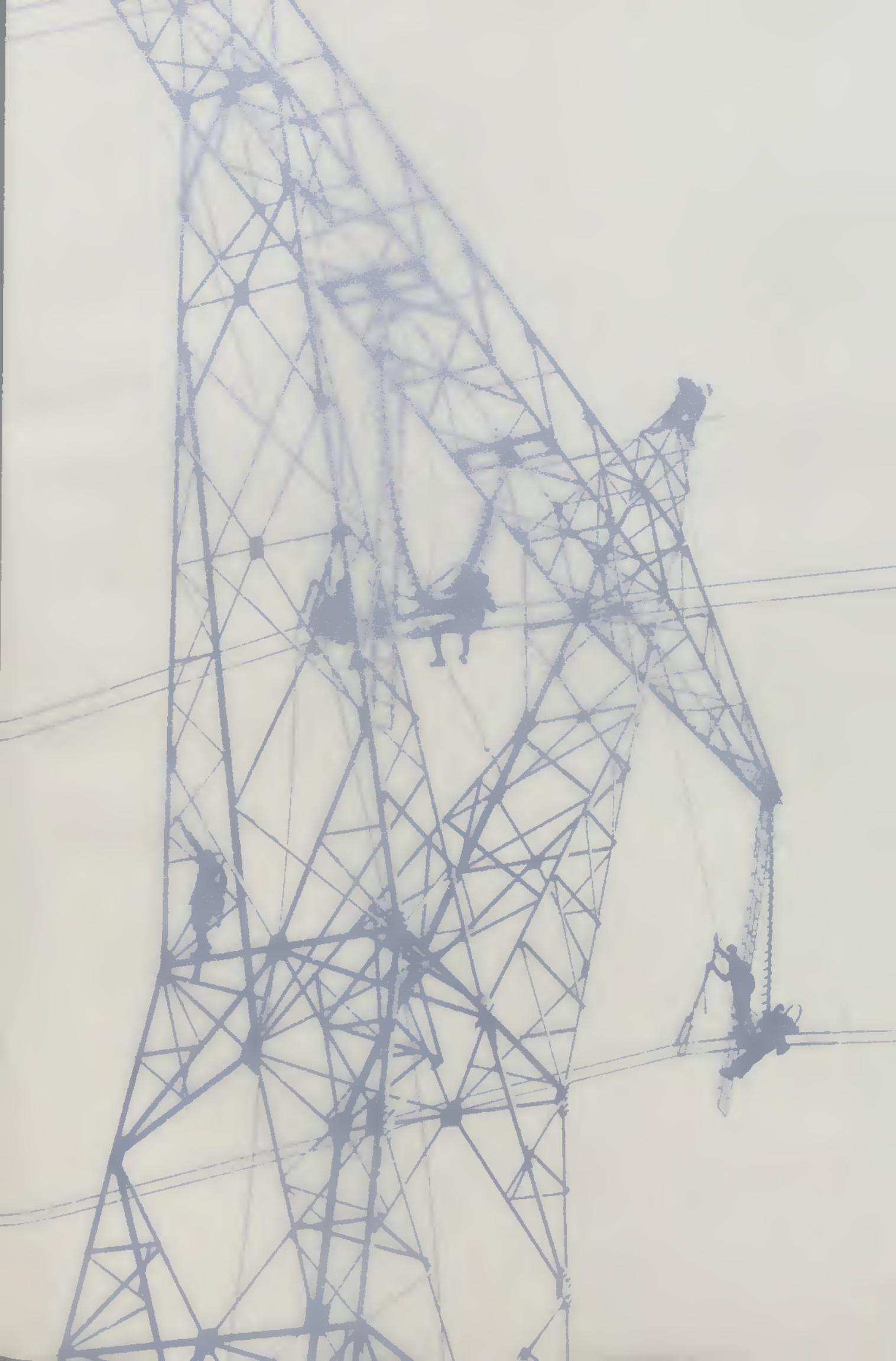
Fotografia
Arquivo *HIDRORUMO* e *GCM*

Impressão
MARCA-Artes Gráficas

1000 exemplares

Depósito Legal 90.004/95

Junho de 1995





А. А. А. А. А.
А. А. А. А. А.
А. А. А. А. А.
А. А. А. А. А.
А. А. А. А. А.



INTERNEL

Electricidade de Portugal Internacional, S.A.

Sede Social: Av. Estados Unidos da América, 55 - 10.º - 1700 LISBOA
Telef. (01) 80 90 44 - Fax (01) 80 90 69